

DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA
 Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
 Com estampilha 600
 Fora do reino accresce o porte do correio.
 Pagamento adiantado.
 Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor
JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA
IMPRENSA CIVILIZAÇÃO
 Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES
 Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
 Anuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
 Anuncios permanentes, contracto especial.
 25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
 Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 13 de janeiro

PELOS JORNAES

Alheiado de tudo quanto possa ter algum valor e significação, o herdeiro dos Passos entregou-se á sua obra favorita, as eleições, cada vez mais contente consigo, como os bemaventurados, que estão no céo.

N'este fim de século estamos sendo governados pela inconsciencia, que se applaude de estar preparando lá, corra um momento terrivel, uma crise, peor que a de 1890, em que o Estado não encontrou quem quizesse incumbir-se do governo, crise que aos motivos d'ordem interna juntará os externos, já denunciados de mais e principalmente na imprensa estrangeira.

Ficaremos sem as colonias da Africa, sem nenhuma, sem Moçambique, e sem Angola—é o que lá se affirma.

Depois do jubileu dos empregos, que segundo o *Popular*, assumiu as proporções d'uma orgia, quando as cotações abaixo do que as deixaram os regeneradores, os cambios igualmente, os negocios da farinha, da prata, dos trigos, dos milhos, as cedulas da Casa da Moeda, dos bancos empenhados, os supprimentos a 14 p. c., desacreditavam completamente o governo, este achase no ponto d'entregar aos inglezes Lourenço Marques pelo supposto arrendamento, capa da venda ou da cedência.

O governo ficou para isto, e para nomear mais um director geral, mais um inspector, mais um chefe de repartição, mais um official, mais 3 segundos officiaes, mais 5 amanuenses, mais juizes, mais notarios e contadores, mais delegados, mais escrivães e mais conegos—aos quatro de cada vez!

Satisfeito no meio da sua humilhação, no meio das despesas geraes, vae ficando para destruir o que fizeram de bom e de melhor os srs. Hintze e Franco, fica para o sr. Elvino inutilisar as resmas de papel encomendado á Abelheira com portarias, circulares e officios, numa Babel de pa-

pelada, onde ninguem se entende, nem elle—mesmo.

Ficou para o descredito das instituições, para augmento dos descontentes, para avolumar o partido republicano, e dar motivo ás suas queixas, razão aos seus argumentos, para anarquisar os serviços, para indisciplinar o exercito, para muitas cousas ridiculas de factos e pessoas, para a ruina do thesouro e para negociar sobre as colonias, visto não saber defendel-as, e esperar d'ahi os recursos para amparo da sua existencia miseravel.

Entretimentos não chega a derrocada, o immenso jubileu tambem vae continuando e o grande presidente governa-nos com os seus adjunctos pelos processos das pandegas registadas nas comedias de Quiza.

De relance pelo concelho

Já se encontram installadas nos novos Paços do Concelho as seguintes repartições e suas dependencias: Tribunal judicial e Camara Municipal no andar nobre; Administração do Concelho e Fazenda no andar terreo. Restam a Conservatoria e a Recebedoria, para cuja installação ficaram reservados, no torreão do norte, aposentos bastantes, afim de se encontrarem reunidas as principais repartições concelhias e comarcãs, o que representará um grande beneficio para o publico por virtude da grande economia de tempo a dispendir na consecução dos seus negocios. Tambem já se encontram concluidos os trabalhos de encanamento das aguas para as sentinas e outras dependencias do edificio, uma das medidas sem duvida de maior alcance de que a Camara ha lançado mão. Sem tal resolução, impossivel se tornaria em breve a permanencia no edificio dos Paços do Concelho, por isso que a accumulção dos detritos sem expedição propria daria origem a exhalações mephticas que impediriam o ingresso ás diversas repartições ahi installadas por virtude do prejudicamento directo da saude publica.

Convém, porém, que se activem os trabalhos e que se concluaem quanto antes as decantadas obras dos Paços do Concelho, para que se não tornem como as de *Santa Engracial*. Tem-se concedido prazo demaziado ao arrematante; essa demora vae produzindo alguns justos reparos. E embora á camara possa convir a delonga na entrega da obra, enquanto esta se não effectuar, não se torna obrigatorio o pagamento da ultima prestação do contracto de arrematação ou o vehicimento do competente

juro, quando deixe de se realizar aquelle pagamento, é todavia certo que esse beneficio, voluntaria ou convenientemente concedido pelo arrematante, deve ser repudiado pela camara para que se não apóde de favoritismo a delonga na conclusão das obras. Eis o que se nos affigura assumpto de summa importancia e para cuja solução chamamos a attenção da camara.

NOTICIARIO

Regresso

Já regressou da Bairrada, com sua esposa e filhos, o nosso presado amigo José Luiz da Silva Cerqueira, conceituado commerciante. Sua esposa sentiu consideraveis melhoras, com o que muito folgamos.

Obitos

Após dolorosa e pertinaz doença, que ha tempos lhe minava a existencia, succumbiu, na segunda-feira, em Lisboa, onde residia, o nosso conterraneo Damião de Pinho, irmão do nosso dedicado amigo Manoel José de Pinho, proprietario de fragatas surtas no Tejo.

Damião de Pinho era geralmente estimado pelas suas excellentes qualidades. O seu funeral foi muito concorrido.

Tambem se sepultaram no cemiterio da nossa freguezia, uma filhinha do nosso presado amigo e conceituado commerciante sr. Affonso José Martins, e a sr.^a Maria d'Oliveira Dias, avó do nosso particular amigo Manoel Augusto Nunes Branco, digno escrivão de paz.

Aquella falleceu no dia 5 e esta no dia 9 do corrente.

A todas as familias enluctadas, especialmente áquelles nossos amigos, a expressão do nosso pesar.

Doente

Tem passado incommodada, mas está, felizmente, melhor, a sr.^a Margarida Corrêa dos Santos, esposa do nosso amigo sr. José de Mattos, da Póça.

Desejamos-lhe rapida e completa convalescença.

Historia do culto de Nossa Senhora

A importante livraria editora lisbonense de Guimarães, Libanio & C.^a encetou a publicação da *Historia do culto de Nossa Senhora em Portugal*, obra do illustre escriptor sr. Alberto Pimentel e que está, seguramente destinada a um magnifico exito. A edição é illustrada de primorosas gravuras que reproduzem os quadros mais notaveis consagra-

dos á Virgem pelos grandes mestres da pintura. Distribue-se em fasciculos semanales de 16 paginas cada um, preço de 60 réis, devendo a obra completa formar um volume de 480 paginas.

Concluida a obra, será distribuida aos assignantes uma gravura de grande formato, propria para emoldurar, reproducção de um quadro—*Nossa Senhora*—de um distincto pintor portuguez.

Annos

Passam, respectivamente, nos proximos dias, 16, 17 e 18, os anniversarios natalicios dos nossos bons amigos, Antonio de Souza Campos, bemquisto commerciante, Abel Augusto de Souza e Pinho e Isaac Julio Fonseca da Silveira, digno amanuense e secretario da administração d'este concelho.

O nosso cartão de felicitações.

Fallecimento

Falleceu ante-hontem um filhinho do sr. Manoel de Pinho da Graça, residente em Maãos, Brazil, e neto do nosso presado assignante, sr. Manoel d'Oliveira da Cunha.

Sepultou se n'esse dia á noite, tendo na igreja responsorios com musica.

Arbitradores

Está marcado o dia 6 do proximo mez de fevereiro, no tribunal, para o exame dos concorrentes aos logares vagos de arbitradores judiciaes d'esta comarca.

São 15 os concorrentes e 9 as vagas, segundo nos consta.

Enfermo

Continúa ainda doente o nosso presado e assiduo correspondente do Porto, A. Braga.

Do coração lhe desejamos rapidas melhoras.

Sua ex.^{ma} mãe já está, felizmente, restabelecida da doença que a acometteu.

Publicações

Durante a semana finda recebemos as seguintes publicações, que agradecemos:

—O n.º 177 de *O Tiro Civil*, orgão de sporte nacional.

—O n.º 69 da edição especial do magnifico jornal illustrado *Mala da Europa*.

—O fasciculo n.º 18 do *Atlas de Geographia Universal*, excellentes publicação mensal, descriptiva e illustrada, que recommendamos aos amadores de boas obras.

Dirigir á empresa, rua da Boa-Vista, 62, 1.º esq. Lisboa.

—A 1.ª caderneta da *Historia do*

Culto de Nossa Senhora em Portugal, illustrada com primorosas gravuras, e a que nos referimos n'outra parte.

—O 3.º voluminho da collecção do povo, publicado pela livraria editora Guimarães, Libanio & C.ª, rua de S. Roque, 110, Lisboa.

E' um guia pratico de photographia, muito desenvolvido por Arnaldo Fonseca, com o curso de marinha, preparador do gabinete de photographia da Escola Naval.

CHRONICA

Frio, muito frio, minhas leitoras, e, além d'isso, umas noites immensas, sem fim, que, para não apodrecermos na cama, se passam a cavaquear ou a jogar o quino em familia.

Não ha cafés, não ha theatros, não ha outras distracções n'esta querida terra e por isso leva-se uma vida patriarchal, pachorrenta. Antes assim.

Eu gosto mais d'esta vida socegada, puramente aldeã, passada entre a familia ou entre amigos. «E' aborrecido, isto,» dirão os amantes do bulicio, da *animação*, mas eu aborreço o tagarellar confuso e ensurdecedor dos cafés e restaurantes, o bater dos pratos e chavenas, as discussões sobre politica, cavallinhos, palhaços e outras coisas mais, onde se gasta dinheiro sem proveito e onde se ganham vicios.

Nada! Não é semsaborão, não tem mesmo nada d'isso, o estar-se com meia duzia de amigos, em volta de uma mesa, cartões estendidos e... 35! 43! 75! — «Venha a precisa; alto, que é um az; qunsi!» ou então: córte, trumpe... e ir para casa com as algibeiras no mesmo estado em que de lá vieram.

Que vos direi mais? Que casam para ahi, que é uma pouca vergonha? Que as noivas vão todas *chiques* e ruberisadas pelo acanhamento de dizerem ao eleito do seu coração: «recebo a vós...» á vista de todo o mundo? Não, porque vós, mi-

nhas leitoras, já estaes fartas de saber tudo isto.

Pois que ellas sejam muito felizes e tenham tantos filhinhos, como eu lhes desejo de todo o meu coração.

* * *

E' verdade: vós, minhas galantes patricias, não tivesteis coragem de pregar uma descompostura em fórma no *gorducho* do Alves?

Pois então póde lá ser que aquelle *tratante* e os *collegas*, outros *tratantes*, vos deixassem este anno sem os seus «Reis», sempre arranjados á ultima hora, com cantigas tão pandegas e musica tão reinadia?

A esses, sim; a esses é que eu chamo semsaborões, macambuzios.

Andar a gente á espera, sahem agora, sahem logo, para afinal ficarem todos em penates e termos de ouvir duas *gaifonas* que por ahi andaram a *escovar garrafas* do fino, é forte.

Se eu fosse a vós... eu os arranjaria.

* * *

Tende um anno feliz—ainda vae a tempo, porque mais vale tarde, que nunca—e fazei tambem felizes aquelles que vós poderdes, que eu contentar-me-hia com quatro *chôchos* e quatro abraços de cada uma de vós.

Amen.

Chico.

CORRESPONDENCIAS

Oliveira d'Azeméis, 9

(Do nosso correspondente)

No dia 6 houve nas salas do nosso Club a reunião do costume.

Muitas damas arrastavam formosas *toilettes* de seda clara. E em muitos toucados setinosos as pedras caras vinham dar-nos a suggestão de elytros de insectos brilhantes.

As danças animadas prolongaram-se ás 3 da manhã.

Muito antes, já se havia retirado a ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Luz Cunha, que honrara sobremaneira as salas

gallo que lhe debicava as alfices e as couves.

Bandadas de pardaes faziam uma chilreada deliciosa, e o bom do velhito emquanto sentisse reviver no meio d'aquelle ruido alegre, não deixava de se zangar, dizendo: Andem lá seus diabretes que vocês dão-me cabo da sementeira, mas eu os arranjaréi. Estas e outras frioleiras entretinham-n'o assim até á hora da missa.

A's nove horas almoçava; depois montava na sua burrica, a *Hespanhola*, como elle lhe chamava; e lá ia lançando benção a todas as pessoas que encontrava até á sua fazenda.

A's quatro horas regressava a casa aonde o esperava o frugal jantar, findo o qual dormia a sua ritual somneca, depois de cumprido o preceito religioso, de resar.

Ao lusco-fusco ia até á botica do José Joaquim, aonde se juntavam inalteravelmente as maiores entidades da terra—desde o medico até ao professor régio.

Havia uma certa veneração pelas qualidades apreciaveis do abbade, não só d'estes como de toda a população.

O abbade era esmoler, adorava as creanças como se fossem seus filhos, e assim as tratava.

do Club, onde pela primeira vez, elegante e distincta, se impoz suavemente á admiração das damas oliveirenses.

—Tivemos o prazer de encontrar n'essas mesmas salas, para cuja *soirée* haviam sido convidados, os nossos estimaveis e sympathicos amigos, Domingos Pepulim, Salviano Cunha e Amandio Miranda.

Retiraram já—os primeiros para as lides universitarias e o segundo para Albergaria-a-Velha, onde é digno escrivão de direito.

—A mocidade das escolas tem deixado quasi deserta a villa que nos ultimos dias se apresentava alegre e animada.

E' debalde que o sol esmerilha oiro a arder por entre os braços nus do arvoredo.

Um ou outro carro que passa, e o vento norte que sacode o gêlo... é tudo o que nos quebra a paz octaviana das ruas adormecidas.

—Esteve n'esta villa de passagem, o nosso amigo, dr. Paulo d'Almeida, de Villa do Conde.

—Retirou para Aveiro, o sympathico capitão de cavallaria 10, sr. Leopoldo Pinto Basto, com sua ex.^{ma} esposa e filha.

—Acha-se bastante incommodada a ex.^{ma} sr.^a D. Maria do Carmo Marques Paes de Carvalho.

Desejamos-lhes melhoras rapidas.

—Consta-nos que ao *dessert* de um jantar qualquer, alguns parvalhões commentaram cada um d'aquelles periodos simples e despreziosos dos meus ultimos *linguados*, perdidos por columna e meia da *Discussão*.

O *é e não é*, com que começava o artigo e o *edemica*, com que quasi acabava, são na verdade *erros* engraçados. Nunca os terão os sapateiros e os que, experimentalmente, desconhecem um erro de *caixa*.

Algumas senhoras que não se atreveriam á 3.^a pessoa do preterito perfeito, no indicativo, do verbo latino *cavar*, e para quem a confecção simples d'um vestido infantil, é o X intrincado d'um problema—commentaram tambem. Não saberiam dizer onde havia erro. Mas commentavam, por ouvirem commentar. E' o officio obrigado do macaco.

Era em agosto. Scintillava então a lua, a velha lua murmurea e, inspiradora dos vates e protectora dos amores. Pelas ruas ouviam-se os passos vagarosos e pesados dos trabalhadores que de enxada ás costas e de barça á tiracollo, regressavam do rustico trabalho.

Corria animada a conversação á porta da botica; aquelle magro velhinho de nariz afilado, de pequenos olhos encovados e de queixo recurvo parecendo querer ligar-se ao nariz, tinha tomado a palavra.

O calor da polemica fizera-o esquecer o peso dos seus setenta e oito janeiros, e alguns dos que o ouviam recordavam com saudade do tempo em que o tinham admirado no alto do pulpito, ora trovejante como o Ensinamento do Sinai, ora embrandecido como o sermão da Montanha.

N'este momento um trabalhador, honrado homem, alheio a pragmaticas, interrompeu-o, dizendo:—*Sôr abbade, saberá vossa reverendissima, que passando agora pela rua Direita, encontrei este mocinho estroçado no chão—Alembrei-me que o encontraria aqui com o sôr doutor, e vim cá trazel-o.*—Fizeste bem, José Maria, honra te seja feita, e Deus te pagará este trabalho.

Envaidecido de tão abençoadas palavras, retirou-se o José Maria bal-

Tencionavamos rectificar algumas palavras, como *Jousuet*. Não o fazemos. Os habituados a verem correr a penna por muitas paginas além, amontoadas sobre uma mesa pejada de papel, corrigil-o-hão sem favor. Os outros... para esses... a terra farta—que é uma grande terra!

Demais, depois de jantar, uma critica d'estas, tem sempre a sua razão de ser...

Mais nada.

Cortegaça, 12 de Janeiro

(Do nosso correspondente)

No dia 6 do corrente, effectou-se, na parochial d'esta freguezia, a festa ao menino Deus, constando de missa solemne e sermão, sahindo a procissão pelas 3 horas da tarde, o que esteve bastante concorrida.

Abrilhou a festa a banda do sr. Barreiro, que executou variadas peças do seu vasto repertorio.

—Na manhã do dia 7 reuniu a direcção da associação d'esta freguezia, estando presentes todos os membros: resolveram dar uma syndancia aos actos da direcção transacta, vendo-se assim que teem vontade em fazer progredir a receita d'associação.

—No dia 7 baptisou-se n'esta parochial uma interessante creança do sexo masculino, filha do sr. Francisco Marques d'Oliveira Reis, importante cavalheiro d'esta freguezia.

Foram padrinhos o sr. João Ferreira da Silva Costa e a sr.^a Rosalina Benevides, esposa do sr. Manoel Ribeiro da Silva.

Aos paes do neophito mil parabens.

—Tem estado bastante doente a sr.^a Maria Rosa Alves Fardilha, esposa do sr. Pedro Marques d'Oliveira Cardoso.

Desejamos-lhe o seu prompto restabelecimento.

—Falleceu no dia 5 do corrente o sr. Francisco Pacinha, sendo o seu funeral bastante concorrido.

A' familia enluctada os nossos sentimentos.

—Lembramos á ex.^{ma} camara a necessidade de mandar compôr o caminho que da estrada vae ter ao logar da Cruz.

O seu pessimo estado está fazen-

buciando:—*E' um santo home este Padre João!*

*

A polemica fôra cortada, máu grado d'alguns circumstantes, mas nunca do santo velho, que tomando a creança nos braços, entrou na botica, gritando:

—Acuda, doutor, acuda a este infeliz.—O medico de prompto accorreu.

—O que tem, o que tem o pequeno? Interrogou o abbade.

—Fome!... não lhe vejo outro mal, affirmou o cirurgião.

—Infeliz!... Aqui temos nós um espinho d'essa linda rosa de perfume suave, a tal *Senhora vida*...

O fungar do *meio grosso* resoou na pequena pharmacia.

—Vou entregal-o aos cuidados da minha serva; e tomando-o nos braços lá foi ajoujado para casa. A governante ao vê entrar o ecclesiastico com o pequeno nos braços, correu logo ao seu encontro.

—Uma creança morta! exclamou ella. Seja por Nossa Senhora.

—Sim, morta... de fome! Vá já, arranjar um caldinho e deixe-se de exclamações...

(Continúa).

Trindade Baptista.

FOLHETIM

O filho do senhor abbade

(Ao meu particular amigo Gomes de Brito)

N'uma pequena terreola do Algarve, vivia o abbade João Xavier n'uma casita junta á ermida, tão pobre e na apparencia como cheia de alegria por dentro; verdadeiro museu de reliquias amontoadas de velha data. Dava tudo aquella boa alma.

Ali vivia o adorado velhinho; espirito claro e alegre, tendo sempre a bailar-lhe nos labios a sua sacramental phrase:—*A vida é uma rosa muito linda, de perfume suave, mas cercada de espinhos!*

A sua vida era simples e pura. Não tinha recursos o sympathico velho.

Mal rompia o dia, já o abbade alegre e cantarolando, chamava a Maria Rita, sua governante.

Principiava a lida. A governante tirava agua do poço para a rega, e o abbade descia ao jardim e pequeno horto; aqui colhia uma flor além a couve mais viçosa, acolá cuidava de uma planta, e mais além zangava-se com as galinhas e especialmente com o *Zé-branco*, um famoso

do mal ao predio do sr. Manoel Ribas.

Bom será tomar isto em consideração para não voltarmos ao assumpto.

—Encontra-se bastante doente o meu particular amigo Fausto Rezendes. Faça votos pelas suas melhoras.

SECÇÃO LITTERARIA

UM CONTO

Vem cá, Pedro; baloiça-me.

E deitava-se na rede, onde toda se aninhava, os olhos meio cerrados, a ouvir chilrear os pardaes na espessura dos ramos.

Era creoula e viuva a morgada, cílios negros, pestanas ramudas, tez morena afogueada e labios humidos como polpas de ginja cortada. A morgada, todas as tardes, ao fugir da calma, e quando principiava a viração do mar, vinha reclinar-se na rede: e ali ficava ás vezes até á tarde a escutar no silencio esses mil indistinctos rumores que salpicavam as solidões.

Era o Pedro que a baloiçava sempre. Depois se a via adormecida, desviava-se cautelosamente para junto do lago dos Cysnes, onde se punha a scismar n'umas coisas instigáveis e vagas como os sonhos mal detalhados. Em que pensaria o Pedro? Nem elle o sabia, coitado! aspiração sem norte, desejos confusos, extasis que vibravam no fundo da sua alma atristada, projectos sem corpo, todas essas ignorancias ingenuas que não despertaram ainda quando se tem quinze annos só, vividos no ambiente puro dos campos.

Ninguém lhe conhecera os paes, ao engeitado.

Só a governante da morgada, ao vê-lo passar, calado ao hombro, caminho da mata, dizia: «aquillo é filho de principe... não se me tira da cabeça...» E talvez que a velha Dionisia tivesse razão. Se elle era tão distincto, o diacho do rapaz, mesmo com aquellas vestes grosseiras! O que á tia Dionisia dava que fazer era a sua cabelleira loira ondedada e os seus olhos azues e tristes.

—Não ha que vêr: aquillo é filho de gente fina...

Aos dez annos fizeram-o guarda-dor de cabras; depois foi ajudante de jardineiro; e um dia, quando o velho matteiro deu a alma ao vento, o morgado—que Deus tenha—deu-lhe o logar do morto. O Pedro logo n'essa tarde tomou posse da cabana modesta, na orla da matta quasi ao pé do lago dos Cysnes, e a dois passos do carvalheiro a que se prendia a rede da creoula.

Este isolamento tornou-o mais melancolico, mais arredo, mais concentrado, mais pensativo; e muitas vezes o surprehenderam á beira do lago, braços cruzados, com as lagrimas nos olhos, ou a cantar umas estrophes em que havia soluços e ais. Viu-o assim a morgada, e desde então sentiu-se tocada pela simplicidade d'aquelles queixumes doridos que achavam echo no intimo do seu ser.

Desde então, quando se aninhava na rede, e lhe dizia—«vem cá, Pedro... baloiça-me...»—a sua voz tinha modulações cariciosas, humildes, mansas, supplicas expressas a alguém, como de quem só espera a confidencia de maguas secretas para deixar cahir o balsamo de uma consolação.

—Vem cá, Pedro, baloiça-me...

O pinhal deixara de arfar, que a viração cahira de todo; os pardaes nem já davam signal de vida na espessura mysteriosa dos ramos; a matta escurecia mais e mais, e apenas o coaxar rouco de uma rã solitaria rompia o silencio dormente da natureza, ao passo que a rede fazia ranger as pernas do carvalheiro.

—Vem cá, Pedro... Deixa-te estar ahí... aqui... mais perto... baloiça-me devagar... muito devagar... assim...

E toda aninhada, pendente o braço torneado e rijo, os pésitos emergindo de entre um tufo de alvas fimbrias, a cabeça rolando ao vae-vem da rede, os labios entreabertos n'um suspiro, a morgada baixou os olhos desde os ramos mysteriosos, serrou-os um quasi nada sobre a cabelleira loira do matteiro, e ficou-se immovel, absorta, a pairar no vago.

A rã calou-se discretamente, as sombras condensaram-se, e os proprios ramos uniram-se de todo, fechando a entrada á curiosidade importuna das estrellas...

O Pedro então curvou-se para a rede, cravou o olhar n'aquelles olhos mal velados, e, mansamente, cautelosamente a scismar nas coisas intangiveis e vaporosas dos seus sonhos de creança, desviou-se d'aquelles labios vermelhos e humidos como colpas de ginja cortada...

Lorjô Tanares.

Porto, 13 de janeiro

Depois d'um tempo insipido cá volveram uns dias de bonito sol, embora acompanhados de umas manhãs glaciaes.

—Realizou-se, no passado domingo, a *soirée* no Gremio Commercial do Porto.

A concorrência era extraordinaria, chegando a ser preciso aproveitar os logares d'uma sala de lições da dança para comportar as damas, pois era verdadeiramente impossivel transitar no vasto salão.

Os directores de serviço deverão estar satisfeitos pelo feliz exito que, na noite de domingo, obtiveram. Parabens.

—Vindo d'essa villa chegou a esta cidade, na segunda-feira, o meu particular amigo, Arnaldo Candido Duarte da Silva.

—Pela ordem do exercito foi transferido para Braga, infantaria 8, o capitão Amado de infantaria 6. S. ex.º partiu para aquella cidade na passada quarta-feira.

—Partiram para Lisboa os srs. D. Antonio Barroço e Domingos T. da Silva.

—No passado domingo fez annos o dr. Nogueira, director do hospital do Senhor do Bomfim.

Afim de não passar despercebida esta data, os medicos e enfermeiros d'aquelle hospital offereceram ao distincto clinico diversos estojos de prata de subido valor.

—Ha dias já que aguarda o leito o meu particular amigo Carlos Xavier.

—Por um jornal da capital consta que vão ficar nullas as eleições d'esta cidade.

O governo, faz, pôde e manda, louvado Deus.

—Consta que brevemente abre as suas portas ao publico, com uma excellente companhia, o theatro circo *Aguia d'Ouro*; porém de certeza nada ha que se possa garantir.

—Ha dias deu á luz uma robusta creança do sexo masculino, com um feliz resultado, a ex.^{ma} sr.^a D. Emilia

Maia Medina, esposa do sr. tenente da guarda fiscal, Augusto Medina.

A suas ex.^{as} e s. ex.^{ma} familia, especializando sua mãe a ex.^{ma} sr.^a D. Maria do Carmo, professora d'essa villa, os meus sinceros parabens.

—Anda despedindo-se do publico a celebre companhia que funcçãoa no Theatro D. Affonso.

—Falleceu n'esta cidade o sr. João José da Silva, abastado proprietario da rua do Captivo.

—Consta que será nomeado governador civil d'este districto o dr. Leopoldo Mourão.

Boatos que carecem de confirmação.

Oidnama.

ANNUNCIOS JUDICIAES

Editos de 30 dias

(1.^a PUBLICAÇÃO)

Na comarca de Ovar e cartorio do terceiro officio, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando o interessado Francisco Lourenço, unico, auzente no Brazil, em parte incerta, para assistir a todos os termos, até final, do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu sogro Manoel José de Souza Ribeiro, morador, que foi, no Largo da Poça, d'esta villa, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 8 de janeiro de 1900.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Silva Leal.

O escrivão interino,

Antonio Augusto Freire de Liz. (247)

Editos de 30 dias

(1.^a PUBLICAÇÃO)

Na comarca de Ovar e cartorio do terceiro officio, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados José da Cunha Sampaio, José Maria da Cunha Sampaio e Abel da Cunha Sampaio, solteiros, maiores, ausentes no Brazil, em parte incerta, para assistirem a todos os termos, até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu pae Custodio José da Cunha Sampaio, morador, que foi, no lugar de Cimo de Villa, freguezia de Ovar, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 8 de janeiro de 1900.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Silva Leal.

O escrivão interino,

Antonio Augusto Freire de Liz. (248)

Annuncio

(1.^a PUBLICAÇÃO)

Na comarca de Ovar e cartorio do terceiro officio, correm seus termos nos autos de acção de separação de pessoas e bens requerida por Anna Rodrigues da Graça, da rua de Sant'Anna, d'esta villa, contra seu marido Antonio Luiz de Sá, da mesma rua, o que se annuncia para os efeitos do artigo 448.^o do Codigo do Processo Civil.

Ovar, 8 de janeiro de 1900.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Silva Leal.

O escrivão interino,

Antonio Augusto Freire de Liz. (249)

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados agradecem a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de sua mãe, sogra e avó, Maria da Cunha Sobraleira, bem como ás que a acompanharam á sua ultima morada, e ao ex.^{mo} sr. padre Marques pela fineza que então lhes prestou.

Joanna da Cunha Mattos.

Manoel Maria Rodrigues de Mattos.

José Rodrigues de Mattos.

Anna de Oliveira Mattos.

Manoel Gomes Pacheco Sobraleira.

Maria de Mattos Sobraleira.

Maria Rosa de Mattos.

Florencia de Jesus Mattos.

Conceição de Mattos.

Loja de Barbear

Antonio Dias Martins, ex-official do Snr. Alminha, participa aos seus amigos e ao publico que abre no dia 1.^o de janeiro, na rua da Graça, d'esta Villa, proximo ao cartorio do Snr. Frederico Abragão, uma loja de barbear, montada com o luxo e conforto das de Lisboa ou Porto.

PEDRO CHAVES

ADVOGADO

S. THOMÉ — Ovar

Fabricante de moveis

Alexandre Tavares da Costa

Praça — Ovar

Encarrega-se do fabrico de todas as mobílias desde o mais luxuoso até ao mais modesto, taes como: moveis para salas de visita, de jantar, quartos e escriptorios.

Encarrega-se tambem de concertos, collocar e armar respos-teiros e transparentes, assim como de tudo que diz respeito á sua arte.

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o snr. Silva Cerveira.

REBUÇADOS MARAVILHOSOS d'Alla & Filha

O extraordinario consumo que tem tido, demonstra bem que as substancias calmantes, peitoraes e espectorantes que entram na sua composicao, são de um merito therapeutico muito superior aos outros productos d'este genero, como o attestam innumeradas pessoas, nas doencas dos orgaos respiratorios; tosses nervosas e rebeldes, chronicas e astmaticas, coqueluche e influencia.

Preço da caixa 100 réis
Pelo correio 110

Pomada anti-herpetica d'Alla & Filha

Para comprovar a efficacia d'esta pomada bastará dizer que ha milhares de pessoas que a tem empregado em impingens, herpes, escrophulas, feridas tanto antigas como recentes, embora syphiliticas e que os seus salutaros effeitos immediatamente se tem feito sentir. Preço da caixa 120 réis
Pelo correio 130

Estes preparados só se vendem na pharmacia de ALLA & FILHA, Praça do Commercio Aveiro, e no estabelecimento do sr. Antonio da Conceição.—Ovar.

Antonio da Silva Brandão Junior

Deposito de massas alimenticias da Fabrica Confiança de Coimbra.
Vende pelo preço da fabrica.

Rua da Graça—OVAR

PROFESSOR DE MUSICA

Luiz Augusto de Lima lecciona piano, canto, violino e todos os instrumentos de corda, e afina pianos.

Largo de S. Pedro—OVAR

Nova Alfaiataria Central Portuense PRAÇA DE D. PEDRO, 11 E 12

PORTO

Varinos de Aveiro

O proprietario participa aos seus amigos e freguezes que já está sortido com toda a obra propria para a estação de inverno nos seguintes artigos:

Varinos de Aveiro para homem, de 6:500 a 13:000 réis, e para creança, de 3:500 a 7:000 réis.

Capas á hespanhola e á cavallaria, capas de borracha, sobretudoos em diversos gostos, fatos completos pretos e de côr para homem e creança, em diversos gostos e padrões modernos.

As fazendas são molhadas, e garante-se o bom acabamento da obra, que são feitos como de encomenda.

Tambem se faz por medida e pelos ultimos figurinos toda a obra no mais curto espaço de tempo e com a maior perfeição.

Nenhuma casa pôde competir com os preços d'esta.

O proprietario, Antonio de Pinho Nunes.

EMPRESA DO JORNAL «O SECULO»

43, Rua Formosa—LISBOA

O mais moderno e emocionante romance

CORAÇÃO DE CRIANÇA

por CHARLES DE VITIS

Em dois grossos volumes de 700 paginas cada um

- 1.º VOLUME:—1.ª parte: O Segredo de Jacques.—2.ª parte: Os miseros.—3.ª parte: Na terra dos Tzars.—4.ª parte: Villegiatura.
2.º VOLUME:—1.ª parte: Renascimento.—2.ª parte: Filho de marquezão.—3.ª parte: O desaparecido.—4.ª parte: A sequestrada.

Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 formosas gravuras de pagina—60 réis.

Uma caderneta de 3 folhas ou 24 paginas por semana.

Em tomos de 15 folhas, por 300 réis.

Tambem se assigna no Porto:—CENTRO DE PUBLICAÇÕES, de Arnaldo José Soares — Praça da D. Pedro — e em todas as terras do reino e ilhas onde a Empresa tem agentes.

Manual do advogado e do solicitador

Acaba de ser publicada e posta á venda esta interessante obra, contendo não só todas as theorias sob processo civil, fiscal e criminal, mas tambem extenso formulario para petições iniciais, articulados, minutos, requerimentos, etc. A obra completa e mprehende dois bellos volumes, em formato portatil. Preço, 500 réis cada volume.

Manual do processo criminal

Para uso de escrivães e tabelliães, 1 volume, preço 500 réis. Comprehende theorias juridicas, decisões dos tribunaes superiores, e modelos para varias peças do processo e formu as para diversos actos. Pedidos a Garcia Pastor, rua Conselheiro Arantes Pedroso, 25, Lisboa.

LOUIS BOUSSENARD

ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

SENSACIONAL TRABALHO DRAMATICO

Aos assignantes do magnifico romance de Louis Bousсенard offerere a empresa de o SECULO um esplendido brinde:

Um quadro medindo 75 x 60 cent., reproducção de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Gama, representando

A LEITURA DOS LUSIADAS

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a corte de El-Rei D. Sebastião)

60 réis

300 réis

A caderneta de 3 folhas em 24 paginas, com 3 gravuras. O tomo de 5 cadernetas, ou 120 paginas, com 15 gravuras

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é um extraordinario trabalho dramatico, de captivador entrecho.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é a historia de uma filha do povo, operaria modesta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade a toda a prova.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como raros, possui as qualidades precisas para agradar á grande maioria do nosso publico. E' o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos á

Empresa do jornal O SECULO

Rua Formosa, 43—Lisboa

Um binoculo de graça!

Um relógio de graça!

Collecção Paulo de Koch

Assignatura extraordinaria

100 réis o fasciculo semanal de 80 paginas, ou 72 paginas com uma gravura.

Aos novos assignantes da Collecção Paulo de Koch offerere a Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.º

Um brinde no valor de 4\$000 réis

à escolha do assignante, entre os seguintes objectos:

Um relógio de aço.

Um magnifico binoculo.

O crime da sociedade, sensacional romance de João Chagas.

Lisboa: Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.º, rua de S. Roque, 110

Porto: Livraria E. Tavares Martins — 8, Clerigos, 10

Collecção de Paulo de Koch

O AMANTE DA LUA

Traducção de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance da collecção, illustrado com magnificas gravuras

Em Lisboa, Porto e Coimbra, 40 réis por semana.

Nas provincias, fasciculo de 96 paginas, 120 réis de tres em tres semanas.

AGENCIAS

No Porto—Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126

Em Coimbra—Livraria Franca Amado e V. A. de Paula e Silva

Todas as reclamações dos srs. assignantes devem vir dirigidas ao escriptorio da empresa Travessa da Queimada, 54, 1.—Lisboa

AS DUAS MAES

SENSACIONAL ROMANCE POR

EMILF-RICHEBOURG

AS DUAS MAES são duas mulheres que soffrem, uma porque é mãe e não tem filho, e a outra porque tem filho e não é mãe!

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada caderneta semanal de 4 folhas e estampa 50
Cada volume brochado 450

BRINDE A CADA ASSIGNANTE NO FIM DA OBRA

Grande estampa impressa a cores propria para quadro, representando

A vista geral da Avenida da Liberdade

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores BELEM & C.º, rua de Marechal Saldanha, 26, Lisboa; e nas provincias, em casa dos srs. correspondentes.

ROL DA LAVADEIRA

Para 492 semanas

Preço, 100 rs.—Pelo correio, 120. Vende-se na

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel 211 a 219.